A INSTITUIÇÃO DA FESTA DOS TABERNÁCULOS

Pr jonas Neto

TEXTO ÁUREO

"A festa dos tabernáculos guardarás, sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar". Dt 16:13

VERDADE APLICADA

A Festa dos tabernáculo é uma figura do período glorioso em que Israel desfrutará de plena paz sob o reinado do Senhor Jesus Cristo no reino milenar.

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- Esclarecer sobre a festa dos Tabernáculos;
- Mostrar a restauração de Israel no Milênio;
- Mostrar as bênçãos que os homens desfrutarão no reinado de Cristo.

LEITURAS COMPLEMNTARES

Segunda Dt 16:16 ***Terça*** Dt 31:10, 11 **Quarta** Ed 3:4, 35 ***Quinta*** Lm 2:6 ***Sexta*** Am 9:11 ***Sábado*** Zc 14:16-18

INTRODUÇÃO

Evento anual que se iniciou em 2008, onde toda família Aliança de Misericórdia se reúne para lembrar sua história, partilhar experiências, louvar e adorar a Deus, estipular e dividir metas. Se realiza próximo da data de seu aniversário, na passagem do ano.

O nome Festa das Tendas remete à festa que o Senhor pediu a Moisés em Lv 23,33, na qual os judeus se alegram na presença de Deus e recordam suas origens e os quarenta anos de peregrinação no deserto, saindo de suas casas e morando em tendas durante sete dias.

Para a tradição cristã esta festa também tem seu significado. No capítulo 7 do evangelho de João podemos ver a participação de Jesus que, no último dia da festa, o mais solene, de pé proclamava: "*Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, do seu interior jorrarão rios de água viva.*" (Jo 7, 37-38).

Durante esse encontro todos os membros do Movimento Aliança de Misericórdia são convidados a sair de suas casas e se reunirem em louvor e adoração a Deus para relembrar suas origens e para que em seus corações aconteça um novo pentecostes, e realmente deles jorrem rios de água viva que são a força para seguir em frente cumprindo com a missão que Deus os confiou.

FESTA DOS TABERNÁCULOS.



A Festa dos Tabernáculos *(hag hassukkot),* a terceira das festas de peregrinação, era celebrada durante sete dias, do dia 15 ao dia 21 de Tisri, o sétimo mês (equivalente a outubro). Era seguida por um oitavo dia de santa convocação com os sacrifícios apropriados (Lv 23.33ss.; Nm 29.12-38; Dt 16.13-15). Também era chamada de "Festa da Sega", "***Festa da Ceifa***" ou "Festa da Colheita" (Ex 23.16), pois nesta ocasião ocorria a sega do outono, das frutas e azeitonas, com a colheita da eira e a prensa no lagar (Lv 23.39; Dt 16.13). Era a notável festa de regozijo no ano, na qual os israelitas, durante o período de sete dias, viviam em tendas ou cabanas feitas de ramos em comemoração às suas peregrinações no deserto, quando seus pais habitavam em abrigos temporários. De acordo com Neemias 8.14-18, as tendas eram feitas de oliveira, murta, palmeira e outros ramos, e eram construídas sobre os telhados das casas, em pátios, no pátio do Templo e nos lugares amplos das ruas da cidade. Os sacrifícios eram mais numerosos durante esta festa do que em qualquer outra, consistindo da oferta de 189 animais pelo período de sete dias.

Quando a festa coincidia com um ano sabático, a lei era lida publicamente para toda a congregação no santuário (Dt 31.10- 13). Como Josefo e o Talmude indicam, novas cerimônias eram gradualmente adicionadas à festividade, sendo a principal a *simhat bet hasho'ebah.,* "a festa da retirada da água". Nesta cerimônia, um jarro de ouro era enchido no tanque de Siloé e retomado ao sacerdote no Templo em meio aos brados alegres dos celebrantes; em seguida, a água era derramada em uma pia no altar (cf. Jo 7.37,38). A noite, as ruas e o pátio do Templo eram iluminados por inúmeras tochas carregadas pelos peregrinos, cantando e dançando. As tendas eram desmanchadas .no último dia,e o oitavo dia que se seguia era observado como um sábado de santa convocação. A festa é mencionada por Zacarias como alegre celebração que ocorrerá no Milênio (Zc 14:16).

Dentre as três grandes festas comandadas por Deus, a Festa dos Tabernáculos é a de maior significado profético para nós cristãos.

É comemorado no décimo-quinto dia do mês de Tishri, duas semanas após Rosh Hashana e, usualmente, cai no final de Setembro ou princípio de Outubro.

Significado Histórico

"Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo será a Festa dos Tabernáculos ao Senhor, por sete dias. Ao primeiro dia haverá santa convocação: nenhuma obra servil fareis. Sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; no dia oitavo tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor: é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

São estas as festas fixas do Senhor, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifícios e libações, cada qual em seu dia próprio; além dos sábados do Senhor, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.

Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias; ao primeiro dia, e também ao oitavo. Haverá descanso solene. No primeiro dia tomareis para vós outros fruto de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus. Celebrareis esta como festa ao Senhor por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrará. Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; para que saibam que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito: Eu sou o Senhor vosso Deus." Levítico 23.33,43

A Festa dos Tabernáculos ou Festa da Colheita era originalmente uma festa agrícola, assim como a Páscoa e Pentecostes. Apesar disso Deus lhe atribui um significado histórico: a lembrança da peregrinação pelo deserto e o sustento pelo Senhor. A fragilidade das tendas que o povo construía era uma lembrança da fragilidade do povo quando peregrinava os 40 anos no deserto a caminho da Terra Prometida.

A palavra "tabernáculo" origina-se da palavra latina "tabernaculum" que significa "uma cabana, um abrigo temporário".No original hebraico a palavra equivalente é sukka, cujo plural é sukkot.

A Festa dos Tabernáculos durava uma semana e durante este período habitavam em tendas construídas com ramos.

É um tempo de regozijo e ação de graça.

Posteriormente, na história judaica, a Páscoa, Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos são chamadas no calendário judaico de Festas de Peregrinos, porque nestas três festas era exigido que todo homem judeu fizesse uma peregrinação até o Templo, em Jerusalém. Nestas ocasiões o povo trazia os primeiros frutos da colheita da estação ao Templo, onde uma parte era apresentada como oferta a Deus e o restante usado pelas famílias dos sacerdotes.Somente após essa obrigação ser cumprida era permitido usar a colheita da estação como alimento.

A ordenança de Deus para que o povo habitasse em tendas traz conotações de caráter moral, social, histórico e espiritual. O rabino Henri Sobel fala da sukka como um símbolo de proteção divina. Em momentos de aflição pedimos ao Todo-Poderoso que nos "abrigue em sua tenda"(Salmos 27.5). A Sukka é um chamado contra a vaidade e um apelo à humildade. Mesmo o mais poderoso dos homens deve viver durante sete dias numa habitação primitiva e modesta, conscientizando-se da impermanência das posses materiais. Mais ainda, deve compartilhar essa moradia com todos os desprivilegiados a seu redor: "seus servos, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem dentro dos seus

portões". (Deuteronômio 16.14)

Por ser pequena, sem compartimentos a sukka obriga seus moradores a se aproximarem, física e afetivamente, e talvez os inspire a se manterem mais unidos nos outros dias do ano.

De acordo com a Lei, a cobertura da sukka deve ser feita de tal forma que através dela se possam ver as estrelas. Resulta um teto pelo qual se infiltram a chuva e o vento, mas pelo qual também penetra a luz do sol. A sukka é o modelo de um verdadeiro lar: sem uma estrutura sofisticada, sem decoração luxuosa, mas cheia de calor, tradição e santidade. Um lar deve ter espiritualidade, deve ter uma vista para o céu.

A sukka é um abrigo temporário, improvisado, construído às pressas. E, no entanto, ela é um símbolo de permanência e continuidade. É tão frágil tão precária, tão instável e, no entanto, sobreviveram a tantos impérios, tantas revoluções porque na verdade seu sustento é divino, é somente o Senhor quem nos pode sustentar!

A sukka é uma construção rústica cuja cobertura é feita de produtos da terra - fácil de se obter. Inclui ramos, arbustos, palha e mesmo ripas de madeira. Frutas, vegetais e outros alimentos não são usados.

O povo judeu tomou as palavras de Deus em Levítico 23 "habitareis" em seu sentido literal. Eles interpretaram a palavra "habitar" como significando que se devia comer e dormir na sukka, e não apenas construí-la. Nenhuma benção é recitada quando se constrói a sukka, pois a ordem fundamental é "habitar" na sukka e não meramente construí-la. Uma benção é recitada imediatamente antes de comer e dormir na sukka.

O uso de quatro espécies de plantas é prescrito em Levítico 23.40: "... tomareis fruto de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeira..." A Bíblia não especifica com precisão quais as espécies de árvores e frutas devem ser usadas. As autoridades judaicas deduziram e a tradição consagrou que "a fruta de árvore formosa" significa a cidra (etrog); "ramos de palmeiras" seriam ramos da tamareira (lulav); "ramos de árvores frondosas" referindo-se ao mirto (hadassim); e "salgueiros de ribeira" ao familiar salgueiro (aravot). Essas quatro espécies formam o molho de sukkot que seguramos e abençoamos em cada dia da semana durante a Festa dos Tabernáculos.

Diariamente, durante a semana de Sukkot (exceto no Shabat), pegamos na mão direita as três espécies de ramos, na mão esquerda a cidra, recitamos uma benção, em seguida juntamos as mãos e agitamos o molho para todos os lados, para cima e para baixo - manifestando nossa alegria e indicando que a presença de Deus está em toda a parte.

A Festa dos Tabernáculos tinha dois aspectos distintos na época do Templo. Uma parte da festa era consagrada ao louvor e ações de graça. O toque das trombetas convocava o povo, que se postava nas ruas para assistir à marcha dos sacerdotes que iam ao tanque de Siloé, enchiam uma vasilha de prata de água e depois rumavam para o templo e a derramavam no altar. Era um cortejo glorioso de sacerdotes vestidos de branco, instrumentos musicais, corais. Os levitas se faziam acompanhar por músicos em instrumentos de corda, sopro e percussão durante a recitação dos Salmos 113 a 118- especialmente as palavras messiânicas do Salmo 118, versos 25 e 26: "Ó Senhor, salva, Te pedimos! Ó Senhor, nós te pedimos, envia-nos a prosperidade. Bendito aquele que vem em nome do Senhor".

Esse ritual de derramamento de água simbolizava ações de graça pela chuva

que possibilitou a colheita do ano. Orações por mais chuva eram feitas para possibilitar a colheita da próxima estação.

Esse ritual simbolizava também a alegria espiritual e salvação.

A cada dia, durante o período da Festa, os sacerdotes rodeavam o grande altar de sacrifícios, uma vez, agitando suas palmeiras em todas as direções. Os ramos eram seguros juntos na mão direita, e a cidra, na mão esquerda.

No sétimo dia, chamado "Hoshana Rabbah" que significa "***A grande Salvação***", os sacerdotes rodeavam o altar sete vezes, recitando o Salmo 118.

Durante os sete dias de Sukkot, o grande altar de sacrifício recebia um número de sacrifício maior do que em qualquer outra festa: 70 novilhos, 14 carneiros, 98 cordeiros e 7 bodes (Números 29.12-34).

Em relação aos 70 novilhos o Talmud ensina que "***as setenta nações do mundo são representadas nas ofertas de expiação de Israel***".

O segundo ponto alto das comemorações eram os festejos. À noite, as multidões festejavam com banquetes e ainda cantavam e caminhavam pelas ruas portando tochas. Eram também colocadas tochas que iluminavam o átrio do Templo. Nesses momentos demonstravam sua gratidão a Deus desfrutando as boas coisas da vida e o prazer de gozarem a companhia uns dos outros.

Foi a essa festa que os irmãos de Jesus se referiram quando insistiram com ele para que seguisse para Jerusalém (João 7.1-9). O Senhor rebateu suas palavras sarcásticas, mas depois, ocultamente, foi para Judéia. Durante a Festa, Ele deu ensinamentos e sofreu dura oposição por parte dos fariseus. Foi nessa ocasião que chamou os que tivessem sede para irem a ele e beber (João 7.37). Isso pode ter sido uma referencia à água derramada no altar durante a Festa.

Evento Correspondente no Novo Testamento:

MILÊNIO

A Festa dos Tabernáculos corresponde ao Milênio do Novo Testamento. Esta festa é como a Ceia do Senhor para a Igreja: *memorial e profética.* É memorial quanto a redenção do Egito (Lv.23:43) e profética quanto quanto ao descanso do reino para Israel depois do seu reajuntamento e restauração., quando, então, a festa se tornará novamente um memorial, e, não somente para Israel, mas para todas as nações (Ed.3:4; Zc.14:16-21; Ap.21:3).

O elemento principal desta festa é a presença de Deus entre os homens, trazendo luz e repouso eterno (Ap.21:3,4). Por esta causa Cristo veio ao mundo: "E o Verbo se fez carne, e ***habitou (tabernaculou)*** **entre nós..."(Jo.1:14).** Não é por acaso que Cristo recebeu o nome de "...Emanuel, que quer dizer Deus conosco (Mt.1:23)."

ANTIGO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
PESSACH = PÁSCOA (Lv. 23:5)	***REDENÇÃO (I Co. 5:7)***

Festa da Páscoa	
MATZOT = ASMOS (Lv. 23:6) ***Festa dos Pães Asmos***	***SANTIFICAÇÃO (I Co.5:8)***
HABICURIM = PRIMÍCIAS (Lv. 23:9) ***Festa das Primícias***	***RESSURREIÇÃO (I Co.15:20)***
SHAVUOT = SEMANAS (Lv.23:15,16) ***Festa das Semanas***	***PENTECOSTES (At.2:1; 20:16; ICo.16:8)***
SHOFAROT = TROMBETAS (Lv. 23:24)	***ARREBATAMENTO (ICo.15:51,52; ITs.4:16,17)*** ***Reagrupamento de Israel***
YOM HAKIPURIM = DIA DA EXPIAÇÃO ***Dia da Expiação (Lv.23:27)***	***REDENÇÃO DE ISRAEL (Dn.9:24; Zc.12:10 a 14; Rm.11:26,27)***
SUCOT = TABERNÁCULOS (Lv.23:34) ***Festa dos Tabernáculos ou Festa da Colheita***	***MILÊNIO (Zc.13:1,2; 14:17,18; Ap.20:1-6; 21:3; Ex.23:16,17; Mt.13:30)***

Fonte: Teologia Sistemática

Que Deus em Cristo nos abençoe.